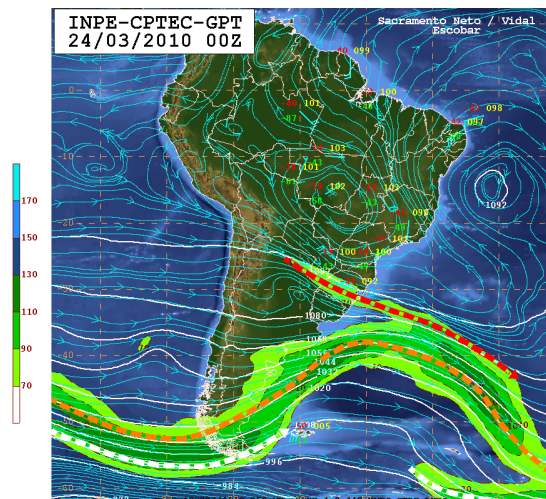




Análise Sinótica

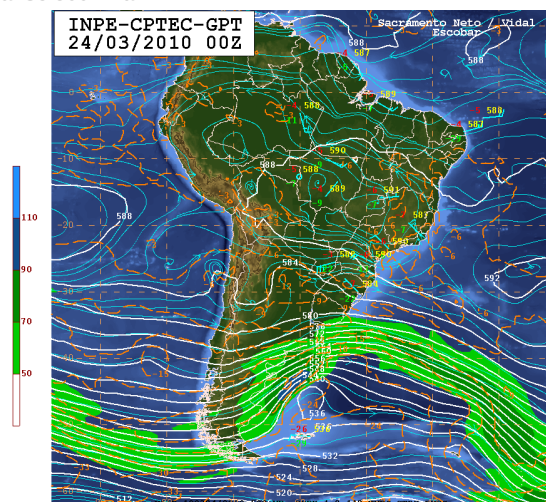
24 March 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



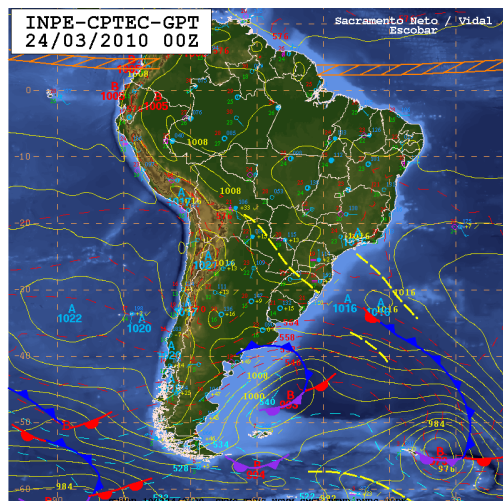
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 24/03, a Alta da Bolívia (AB) encontra-se centrada por volta de 15S/55W. Este sistema gera difluência, que por sua vez gera divergência de massa, e assim favorece a instabilidade em áreas do Centro-Oeste do Brasil e também em sua borda sul, onde pode-se verificar intensa atividade convectiva (Paraguai, MS, Sul do Brasil e oeste de SP). Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em 13S/31W, e induz áreas de levantamento no Nordeste Brasileiro (NEB). No centro-norte do país tem-se significativa difluência gerada a partir das circulações da AB e do VCAN, que colaboram na instabilidade observada no leste da Região Norte e oeste do Nordeste. Observa-se um cavado entre o Pacífico, continente e sul do Atlântico. Observa-se um fraco centro ciclônico em 30S/60W. Entre o nordeste da Argentina, RS e oceano Atlântico tem-se um ramo do Jato Subtropical (JST). Os Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) encontram-se intensos, acoplados entre o Pacífico e sul do continente, e desacoplados no Atlântico. O JPN dá suporte aos dois sistemas frontais vistos em superfície no oceano Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 24/03, verifica-se um anticiclone centrado em 12S/58W, este sistema está desconfigurado e fraco, por isso não consegue inibir a convecção. A norte de 30S observa-se um fluxo perturbado, onde há a presença de ondas curtas, favorecendo instabilidade em algumas localidades, como por exemplo na Região Sul do Brasil. A sul de 30S, nota-se um fluxo baroclínico, com fortes gradientes de altura geopotencial e ventos associados, que também dão suporte aos sistemas em superfície. Observa-se um reflexo dos Anticiclones Subtropicais do Atlântico e do Pacífico, em 20S/96W e 27S/28W, respectivamente.

Superfície



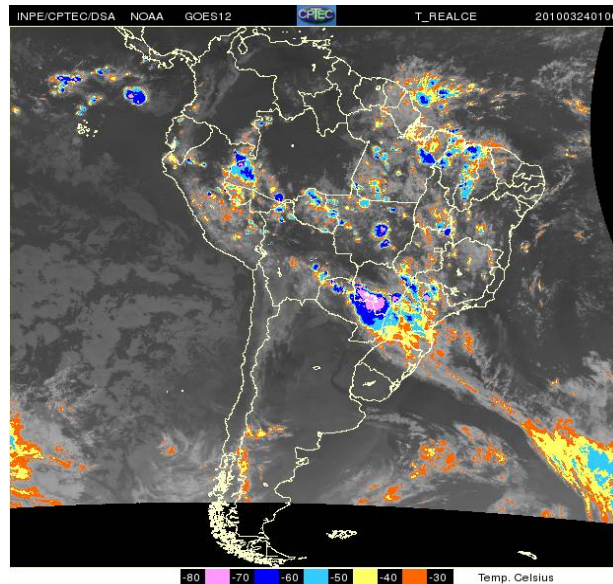
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/03, os altos valores de temperatura e umidade do ar observados no centro-norte do país, aliados ao padrão em níveis superiores descrito anteriormente, provocam instabilidade localizada neste setor. Entre o Paraguai, MS, PR e SC observa-se uma área de baixa pressão, que favorece a convergência de umidade, e também aliado ao padrão em altitude, gera a intensa convecção observada nessas áreas. Nota-se a presença de um sistema frontal no oceano Atlântico, com baixa de 973 hPa em 55S/32W. A leste deste sistema, nota-se outro sistema frontal, com ramo frio atuando no litoral sul da Província de Buenos Aires. Estes sistemas frontais provocam nebulosidade apenas no oceano. No Pacífico há sistemas transitentes de escala sinótica, a sul de 40S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada em 32S/89W, com núcleo pontual de 1022 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está centrada a leste de 30W, mas influencia o Nordeste do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 5 e 6N no Pacífico, e no Atlântico em torno de 2N, favorecendo a instabilidade no leste do AP.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

24 March 2010 - 00Z



Previsão

As condições de tempo não sofrerão mudanças significativas esta semana. Na Região Sul do Brasil, a convergência de umidade em superfície, gerada pela presença de um cavado no oceano, assim como difluência em altitude e cavados em nível médio da atmosfera provocarão instabilidade em grande parte do Sul do Brasil, além do MS. Ao longo da semana o deslocamento de um cavado em altitude mais organizado, reforçará esta instabilidade. Os modelos de previsão de tempo colocam acumulados significativos no leste do Sul, principalmente o modelo ETA20. No centro-norte do país, o VCAN e a AB continuará atuando, provocando forte difluência, que aliada ao padrão termodinâmico provocará pancadas de chuva em grande parte do país. No decorrer dos dias, o VCAN deslocará para oeste reforçando a instabilidade no Nordeste, principalmente no sentido de seu deslocamento. A AB também deslocará para oeste, e a partir do domingo (28/03) começará a desconfigurar, devido a amplificação do cavado que atuará mais a sul. No sul do RS o anticiclone migratório favorecerá as aberturas de Sol. Até a quinta-feira (25/03) no nordeste de SP e no RJ as chances de chuva serão menores, devido aos ventos de nordeste favorecidos pela ASAS. A partir da sexta-feira (26/03) os modelos prevêm a formação de um sistema de baixa pressão no Atlântico, bem a leste de SC e RS. Este sistema aumentará e/ou reforçará a instabilidade ao longo dos dias, na faixa leste que vai desde o nordeste do RS até o sul do RJ. A principal diferença entre os modelos de previsão de tempo é nos acumulados da faixa leste entre o sul e o Sudeste. Onde o modelo GFS coloca menos chuva do que o modelo ETA.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia

